

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000

N. DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Despacho, 7 de Julho de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 739

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

SERVICO TELEGRAPHICO

Rio, 6.

General Isidoro Marcha sobre Bagé a frente de 7.000 homens.

(Correspondente.)

7 de Julho

O publico talvez ainda se recorde das invectivas que os federalistas de rotulo atiraram ao governo do marechal Deodoro e do dr. Lauro Muller pela cotação do cambio entre 13 e 14; agora, porém, que governam, isto é, agora que têm como seu governador o tenente Machado e como chefe da Nação o marechal Floriano, não accusam um nem outro pela taxa que elle tem tido de 10 3/8, dando-se o facto até de decorrerem 4, 5 e 6 dias consecutivos em que os bancos se recusam a fornecer cambiaes mesmo pela taxa 8 ou 9 d.

Out'ora, no dominio d'aquelle marechal, quando era governador do Estado o dr. Lauro, diziam os nossos adversarios, pela imprensa delles, que a communhão social sentia-se indignada ante a vida cara e insupportavel que esses governos lhe crearam; entretanto, presentemente, tudo tem subido de preço, tudo se apresenta a dificultar os meios de subsistencia do proletario e do funcionalismo civil e militar, e os nossos contrarios, senhores da situação, já não dizem que a causa provem delles governarem mal o Estado e de ser mau o governo da União.

Das duas uma:—ou quando eram opposição mentiram para attrahir a si a opinião publica que os repellia, intrigando com calumnias torpes os governos de então, cujo meio ardiloso e anti-patriótico só lhes podia produzir um effeito ephemero e transitorio, como está-se verificando, ou hoje que são governo dão provas irrefutaveis da sua incapacidade para governarem de modo a debellar a crise de que elles proprios se queixaram e que ainda agravaram muito mais com essa longa serie de esbanjamentos e outros abusos sem nome que tem commettido em mais de seis mezes de dominio. Coteje-se, porém, o governo do dr. Lauro Muller e Richard com o do tenente Machado, ou por outra, com o vosso governo, porque vos é que o fazeis praticar esses abusos que lhe temos apontado, e apostamos a propria vida em como o resultado moral, de interesse todo commum, penderá para os dois primeiros, incontestavelmente.

A prova disso está, já não dizemos na argumentação com que temos

combatido essas enormes sommas de erros praticados pelo governo dos nossos contrarios, porque ella poderá parecer suspeita a quem se dedicar ao trabalho de fazer a comparação, mas nesse mal estar social que todos sentem e na indignação publica que se observa contra elles por todo o Estado.

Que outra mais irrefutavel poderemos offerecer?

PELA LEI

Nos tempos que correm os governos só tirão a sua força do principio de direito que os preside, da necessidade social que os faz nascer.

Os governos, portanto, oriundos das—arruaças—e que só apoiam-se, não na opinião publica, mas no terror, já mais poderão sustentar-se.

Lançando-se as vistas para os factos que passaram-se e que continuam a passar-se no nosso Estado, não ha quem deixe de reconhecer a verdade da que acabamos de dizer.

Sem condição alguma de legitimidade, o actual governo do Estado estabeleceu-se por meio de uma—arruaça—, propositalmente preparada por uma meia dúzia de individuos mal intencionados, que, não querendo de fôrma alguma contribuir para a reorganisação politica do Paiz—e, ao contrario, no firme proposito de embaraçarem-na, não trepidaram em lancar mão de todos os meios, até dos mais indecentes, para apossarem-se do poder e melhor cuidarem dos seus interesses individuais, o que não haviam conseguido com o governo moralisado e honesto do dr. Lauro Muller.

Ao envez, porém, por isso que falta a condição de legitimidade, de pautar os seus actos pelas normas da mais severa imparcialidade e moralidade, o actual governo do Estado só fez derrubar tudo quanto havia sido feito, vingando-se deste modo de todos aquelles que tem tido a honrabilidade e altivez necessarias para repellir-o.

Mesmo assim, com todas as violencias, com o terror, que caracterisa todos os seus actos, o actual governo do Estado só tem encontrado embaraços na sua administração, pelo principio de que só na lei, na justiça e na moralidade, é que a opinião publica firmase para dar a devida sagração a um governo qualquer.

O nosso Estado, todos o sabem, já estava definitivamente organizado, quando os actuaes patriotas metteram-se de permeio para o anarchisar.

Sem que a opinião publica se tivesse manifestado contra o governo de então, que, honra seja feita, sempre procedeu com a maior correção e honestidade em todos os seus actos; sem que tivessem consultado a mesma opinião sobre a necessidade de derrubar o que havia sido estabelecido, os taes patriotas, abusando da boa fé dos incautos, por meio da—ar-

ruaça—, como o dissemos, abdicaram o dr. Lauro Muller a abandonar o poder, crentes, como estavam de que seria elle incapaz de concorrer para a effusão de sangue de seus co-estadanos.

Como, pois, poderá permanecer um governo que de modo algum pôde legitimar a sua existência?

Quaes os melhoramentos que nos tem dado?

Qual o seu programma?

Nada conhecemos e os factos ali estão para demonstrar si o que dizemos é ou não uma verdade.

Quando por meio da corrupção, das traições e da calumnia procuravam angariar adeptos para a—derrubada—tudo prometteram ao povo, attribuindo até a alta dos generos alimenticios, ao governo do dr. Lauro Muller!

Hoje, porém, o que vemos?

As condições para a vida do proletariado muito mais difficíes exactamente porque embaraçando a marcha natural do progresso e desenvolvimento do Paiz, os taes patriotas só tem procurado desacreditar-o.

E dizem ser republicanos! e dizem ser patriotas!

Que o diga o bom-senso popular, do qual tem elles abusado com a negação completa de suas promessas.

Que o diga a serie de crimes que tem commettido depois que hasteram no nosso Estado a bandeira da anarchia!

ELEIÇÃO OU TRAIÇÃO?

Corre com visus de verdade que o marechal Floriano Peixoto, vice-presidente da Republica, indicára que fosse eleito governador do Estado o tenente Machado!

Por outro lado consta ainda que o congresso, que está funcionando como poder legislativo estadual, telegraphára ao referido marechal indicando-lhe tres nomes para delles escolher um que fosse da sua vontade!

Quer n'um, quer n'outro caso, as nossas expressões, por em quanto, são apenas estas:—Horror!...

Catharinenses!... Vede como zombão de vós!

De livres e ativos que ereis, tornam-vos humilidos e servos!

Horror!... horror!

E' de mais!

Nas folhas hespanholas encontramos diversas e entusiasticas noticias sobre o espectáculo em beneficio do tenor Gabrielecco, no dia 13 de maio. Cantou a Aida, fazendo-se applaudir em todas as peças, desde o Celeste Aida até o terno duetto *Mourir! si pure e bella*.

Em um dos intervalos a romanza da *Africana* (o *Paradiso*) e obteve verdadeira ovacão.

Entre muitas flores e corôas recebeu o sympathico artista um alfinete para gravata, com perolas e brillantes; um centro de mesa offerecido pelo tenor Marchi; duas jarras e outros mimos offerecidos pelos admiradores que deixou em Sevilha.

CORRE COMO CERTO...

...que na ferralaria uns querem puchar para traz e outros para diante...

...que dos ultimos, um já foi atraído ao mar pelos primeiros...

...que a eleição de governador (?) já está marcada para breve...

...que o bocado não é para quem o queria mas sim quem pensa comel-o...

...que dos pretendentes a elle são muitos os logrados...

...que os que mais o merecem são os que hão de vê-lo por um occulo...

...que na rua Augusta se arranjara a combinação do meio de melhores desculpas...

...que do hotel Globo tambem sahira outra combinação, que não vingou...

...que a chefia, á vista disso, continúa na rua Augusta...

...que na casa amarella o patrão quasi foi despedido pelo caixeiro...

...que aquelle, nesse momento solemne, protendia mostrar a este que o patrão é quem despede...

...que a chefe, á vista disso, continúa na rua Augusta...

...que na casa amarella o patrão quasi foi despedido pelo caixeiro...

...que aquelle, nesse momento solemne, protendia mostrar a este que o patrão é quem despede...

...que a chefe, á vista disso, continúa na rua Augusta...

...que na casa amarella o patrão quasi foi despedido pelo caixeiro...

...que aquelle, nesse momento solemne, protendia mostrar a este que o patrão é quem despede...

...que a chefe, á vista disso, continúa na rua Augusta...

...que na casa amarella o patrão quasi foi despedido pelo caixeiro...

...que aquelle, nesse momento solemne, protendia mostrar a este que o patrão é quem despede...

...que a chefe, á vista disso, continúa na rua Augusta...

...que na casa amarella o patrão quasi foi despedido pelo caixeiro...

...que aquelle, nesse momento solemne, protendia mostrar a este que o patrão é quem despede...

...que a chefe, á vista disso, continúa na rua Augusta...

...que na casa amarella o patrão quasi foi despedido pelo caixeiro...

...que aquelle, nesse momento solemne, protendia mostrar a este que o patrão é quem despede...

...que a chefe, á vista disso, continúa na rua Augusta...

...que na casa amarella o patrão quasi foi despedido pelo caixeiro...

...que aquelle, nesse momento solemne, protendia mostrar a este que o patrão é quem despede...

...que a chefe, á vista disso, continúa na rua Augusta...

...que na casa amarella o patrão quasi foi despedido pelo caixeiro...

...que aquelle, nesse momento solemne, protendia mostrar a este que o patrão é quem despede...

...que a chefe, á vista disso, continúa na rua Augusta...

...que na casa amarella o patrão quasi foi despedido pelo caixeiro...

...que aquelle, nesse momento solemne, protendia mostrar a este que o patrão é quem despede...

...que a chefe, á vista disso, continúa na rua Augusta...

...que na casa amarella o patrão quasi foi despedido pelo caixeiro...

Nova firma

Recebemos dos srs. Thomaz Coelho & Tronpowsky uma circular em que communicam terem, sob essa firma, organizado uma associação commercial de modas e armarinho. Agradevidos, desejamos aos associados muitos freguezes para terem grandes lucros.

A princeza Maria de Orléans, mulher do principe Waldemar da Dinamarca, é de uma simplicidade encantadora. Banindo toda a etiqueta, só vê no marido um official de marinha.

Depois que se casou, reúne todos os annos no palacio os camaradas do principe Waldemar, em 31 de dezembro. A princeza quer que esta festa tenha um caracter inteiramente intimo. E' verdadeiramente o tenente Waldemar e a mulher que recebem os amigos. Recordão-se de todas as boas cousas do passado, das alegrias dos estudantes; ha um *magister bibaldi*, que regula os toasts. A propria princeza é quem prepara o punch.

E o irmão do rei, o principe Hans, que habita o aposento debaixo dos sobrinhos, declarou já que renunciou definitivamente a dormir na noite de S. Silvestre.

Cambio de hontem

Sobre Londres 10 3/8

Os jornaes húngaros noticia a morte, aos 62 annos de Mario Hoche, que era «ober-leutenant» do exercito, o que havia ganho a medalha de bravura no campo de batalha. Em 1848 Mario Hoche, que tinha 18 annos, alistou-se no corpo de voluntarios de Vienna sem ser reconhecida como mulher. Foi depois para a Hungria e tornou-se *Jäger*. No campo de batalha foi promovida a tenente e condecorada com uma medalha por haver sido ferida em um pé. Entrou para o corpo dos hussaros e chegou ao posto de 4.º tenente. Por um simples acaso descobriu-se o seu sexo pouco depois, e um major, que sympathisava muito com o «corajoso rapaz» casou-se com ella. Em Vilagoz foi ella feita prisioneira, e deu a luz a um filho na fortaleza. Depois da morte do major, casou-se de novo com o tenente Hoche, a quem tambem sobreviveu.

Viveu na pobreza nos ultimos dias de sua vida, com alguns soccorros que lhe dava o publico, para o qual Mauricio Jakay appellára em favor della.

APONTAMENTOS

CONCHAS E PEROLAS

Quarto azul, como e cê; uma janella. Uma porta, alto, grande, largo, estreito; dois espelhos queros, mesa, leito. Pequeno espelho, e a um canto uma aquarelha. Tapete persio, almofada singela. Dinha de um rosto negro, em meu conceito. E' quanto basta; e puchear o effeito deixando encher-se o mais lá só com Ella. Para lhe dar um toque ainda, eu uso lençol, que o sol não entre ali; seita Fender do lião, que o envolto o estranho goso. A sombra quente; a luz um pouco fria... Ki sei, como seu corpo esplendoreia. Melhor se enquadra, e n'um melhor radiu.

LUIZ DELFINO.

Os Estados Unidos e a Italia

(Do *Jornal do Commercio* do Rio.)
A celebre questão do lynchamento dos italianos em Nova Orleans, occorrido no anno passado, e de que em tempo nos occupamos detidamente, depois de haver suscitado complicações tão sérias e ter atravessado uma phrase tão ameaçadora para as relações entre as duas respeitadas nações, a Italia e os Estados Unidos, parece, afinal ter tocado o seu termo definitivo, e da maneira mais satisfactoria.

Conforme os ultimos jornaes que recebemos dos Estados Unidos, verifica-se que o governo italiano fora informado pelo seu encarregado de negocios em Washington, que uma somma de 25.000 dollars lhe tinha sido entregue para ser partilhada pelas familias dos tres individuos «lynchados» em Nova Orleans, que foram os reconhecidos como subditos do reino da Italia.

A entrega dessa somma era acompanhada de uma nota dirigida pelo sr. Blaine ao Marquez Imperiali, da qual destacamos em seguida dois paragrafos, que nos parece interessantes, não só pelo seu proprio conteúdo, senão porque dão uma idea geral da questão aos leitores que a não tinham mais bem presente.

«Senhor, dizia a referida nota, felicito-me de que a difficuldade sobrevida entre os Estados Unidos e a Italia em consequencia do lamentavel massacre occorrido em Março de 1891 em Nova Orleans esteja terminada.

O Presidente, conscio de que tal incidente reclama ampla indemnisação, encarrega-me de vos offerecer uma somma de 25.000 dollars para ser distribuida pelo governo italiano entre as familias das victimas.

Posto que o mal não fosse commettido directamente pelo governo dos Estados Unidos, o presidente julga commoço que é para elle solemne dizer e, a um tempo, grande satisfação para o governo nacional, pagar uma indemnisação satisfactoria.

Demais, as instruções que recebi do presidente autorizam-me a esperar que esta solução apagará inteiramente a recordação da desagradavel tragedia; que as antigas e cordias relações dos Estados Unidos para com a Italia se restabeleça, e que nada perturbará d'ora em diante as relações harmonicas que não devorou ter heicido de existir entre as duas nações.

Essa nota, tal como se acha concebida e a resolução que encerra, dando a Italia a satisfação que ella reclamava com razão, e produzia em Washington a mais feliz impressão e foi tanto mais applaudida, quanto o tom em que foi redigida se destacava provavelmente sobre a maneira rispida com a qual as questões dessa natureza tinham sido mais de uma vez tratadas pelo presidente.

Levou-se a bem que o sr. Harrison tivesse tomado por si mesmo a iniciativa da satisfação sem comprometter o futuro, e declarando que o acto de liberdade dos Estados Unidos devia ser considerado, não como o reconhecimento de um direito rigoroso, mas como «a execução de um acto de justiça aconselhado pelos sentimentos das conveniências internacionais».

Entretanto, o modo pelo qual o presidente procedeu na questão tomando arbitrariamente sobre si o direito de pagar a indemnisação por «verba secreta», sem consultar o congresso se pôz termo ao conflicto diplomatico, parece, por outro lado, destinado a suscitar um conflicto entre os poderes legislativo e executivo. Não é só aqui que os conflictos de poder parecem ser a ordem normal das relações entre as autoridades.

Effectivamente os membros da commissão de diplomacia das duas camaras levantarão a questão de saber se o presidente poderia assumir sobre si o direito de pagar a indemnisação, sem consulta previa. Declararão que os 80.000 dollars que figurão no orçamento como o titulo de despesas diversas do serviço diplomatico e consular à disposição do presidente, tem destino muito diverso; que essa verba é destinada a cobrir as pequenas despesas, isto é, as despesas extraordinarias que acarretem as formalidades de conveniencia para com as potencias estrangeiras, e que assim o presidente não podia distribuir d'aquella somma o 25.000 dollars, para pagar uma indemnisação que não teve o consentimento da camara e que não entrou nas previsões da lei.

Não ha, com effeito, precedente que justifique o procedimento do sr. Harrison, sendo de esperar que se travará um debate animadissimo quando se discutir o orçamento da diplomacia. Convém recordar que o presidente Cleveland procedeu por outra forma, quando se tratou de conceder uma indemnisação pelos massacres dos chineses em Rok Springs em 1885. Elle enviou uma mensagem especial ao congresso, que votou uma verba de lb. 157.746 para esse fim.

O resultado do conflicto será provavelmente fazer reduzir a verba de despesas extraordinarias no proximo orçamento, affirmo de que em semelhantes casos o poder executivo seja obrigado a recorrer a autoridade legislativa, que, no tocante à questão dos italianos em Nova Orleans, estará disposta a ultimar a com uma transacção liberal, ao menos tanto como o presidente, sem que este se tenha julgado no direito de invadir attribuições que lhe não pertencem.

CAIXA ECONOMICA

Movimento de 6 de Julho:

Entrada. 8:227\$000

Retirada. 4:531\$974

6:695\$029

Saldo dos depositos na presente data. 4.547.859\$428

Na noite seguinte dirigiu-se aos aposentos de sua mulher, e sem se fazer annunciar, abriu de repente a porta. Ao ruido respondeu um grito estridente e Maria, desgredinhada, livida de terror, correu para a porta para lhe impedir a passagem.

— Mais um grito como esse, disse Ralph tranquillamente, e metto uma bala no coração do seu amante!

E apontava um revolver para Richard que em pé junto do sofá, olhava vagamente, sorrindo com um sorriso alvar, para o que se passava.

Maria recuou atterrada. Ralph fechou a porta, mettu a chave no bolso e encaminhou-se para Richard.

— O senhor, disse elle, é um irresponsavel, e como para este pequeno conselho de familia não se faz mister a presença de testemunhas, convidoo a sahir.

E indicou-lhe a porta da escada particular.

Richard comprehendeu-o confusamente, e obedeceu cambaleando, lançando um olhar embaciado a Maria.

— Agora que estamos sós, disse Ralph, fechando a segunda porta e com a mesma serenidade, conversemos.

Maria não respondeu. Em pé, parecia a estatua do assombro.

QUATRO DUELLOS

EM 40 MINUTOS

O sr. Roulez, amador de esgrima muito conhecido em Pariz, tem uma physionomia caracteristica.

É alto, magro, flexivel, donniciano, porém, no andar um militar ás direitas. Tem 50 annos e não parece. Occupa-se de exportação e são boas as suas transacções. E', porém, desses homens, para os quaes não basta o dinheiro. Aprendeu a esgrima e em pouco tempo foi notado como um dos principaes atriladores das salas de armas parizienses. Estudou a telephonia e conseguiu excellentes resultados: o ministerio da guerra adoptou seu telephone de campanha; a directoria geral dos correios e telegraphos comprou as suas patentes; foi nomeado official da Legião de Honra e o Governo concedeu-lhe gratuitamente casa para o estabelecimento do seu laboratorio e esperimentos.

Como se vê é um homem de merecimento. E' tambem um homem extraordinario, se é verdade o que abaixo vai descripto, por elle contado a um reporter do *Gaulois*.

Na noite da primeira representação da *Salambo*, na Grande Opera, foi injuriado por tres individuos, que não conhecia. Respondeu-lhes á bengaladas.

No dia seguinte recebeu tres pares de testemunhas.

Devia reparação e a ella annuio sem hesitar, ficando marcado o lugar do encontro no hippodromo de Longchamps, na quarta-feira, ás 9 horas da manhã.

Todos comparecerão e a luta de honra começou.

Pouco depois de cruzadas as espadas Roulez abateu o seu primeiro adversario M. Blondel, que recebeu um golpe na parte superior do pulmao direito.

Dumoulin, seu segundo adversario, substituiu Blondel, que estava fora de combate, e foi por sua vez abatido recebendo um golpe no peito.

O terceiro adversario de Roulez o sr. Leclerc, notando o modo habil pelo qual haviam sido abatidos Blondel o Dumoulin, concebeu outra tactica.

Bateu-se durante algum tempo, mas em certa occasião, tendo-se encostado a uma arvore, atirou-se vivamente sobre Roulez. Este que, percebendo a tactica, recebeu-a com a espada, ferindo-o no nariz.

Essas manobras durarão pouco tempo.

Pensava Roulez que tudo estava terminando, quando uma das testemunhas, M. Aviroget, aproximando-se d'elle, disse-lhe:

«Agora é a sua vez!»
Roulez respondeu-lhe:

«Mas, senhor, nada tenho a ver com isso.»

«Pouco importa, respondeu a testemunha. Se o senhor não quiser bater-se comigo, escute a lei.»

— Tranquillize-se, continuou Ralph. Não venho assassinar-a: não está isso no meu programma: Procederei hoje como sempre: como *gentleman*. Desejo apenas que me comprehenda e não se opponha ao que vou ter a honra de lhe pedir. E' claro que, se se recusar attender-me, farei o que me cumpre, mas sem ameaças prévias.

E brincava com o revolver, dizendo isto.

— Queira sentar-se a essa secretária.

Maria obedeceu.

— Devo dizer-lhe antes de mais nada que a ami ou julguei amala, mas que isso passou ha muito, e que, portanto, nada tenho com as suas predilecções mais ou menos... falias de bom gosto. Enquanto à minha dignidade que se não revolta perante o seu aviltamento, faço o juizo que quiser. Posto isto vamos ao que interessa. A senhora sente-se contrafeita e eu não quero prolongar esta scena.

Maria curvou a cabeça.

— Faça favor de pegar na penna e assignar este papel sellado na linha em branco, que se vê acima da minha assignatura. Leia.

Maria obedeceu tremendo. Era um requerimento em forma, em que Richard Johnson e Maria Johnson requeriam, de commum accordo, um accão de divorcio.

— Escrava então:

«Então vamos,» respondeu Roulez. Poucos momentos depois Aviroget e Roulez cruzavam as espadas. Aquelle recebeu um golpe no pescoço e só então foi que o combate cessou..... *fin de combats*.

Quatro duellos, em 40 minutos, é realmente coisa admiravel!

Como diz o *Gaulois*, nem Homero nem Alexandre Dumas ousarão pôr em scena um tal combate.

Tudo, porém, se aprafeio neste mundo e a Roulez, que é um electricista de talento, estava reservada essa heroica invenção.

A historia dos quatro duellos provocou em todo Pariz vivissima curiosidade.

Roulez, tornou-se uma individualidade notavel e notada.

Paulo de Cassagnac, competente em materia de duellos, em conferencia com um reporter, que o quarto adversario e suas duas testemunhas tinham procedido mal. O sr. Aviroget, provocando o sr. Roulez, depois de seus tres duellos, fez o que justamente não devia fazer.

As testemunhas deveriam ter por todos os modos evitado o quarto duello.

Foram ouvidas sobre o curiosissimo incidente, outras pessoas competentes na victoria.

Ernesto Legouvé, da academia franceza, felicitou Roulez pelo seu sangue frio e diz que não se deve ser mais realista que o rei, sendo por isso de opinião que não houve irregularidades na divertida occurencia.

O sr. Fery d'Escland accusa as testemunhas de Roulez.

Ellas não deveriam ter consentido no duello. Quanto a Aviroget, foi incorrecto: caro pagou.

O sr. Merigac é contra o procedimento das testemunhas dos adversarios de Roulez e só um homem da bravura e do valor de Roulez é que poderia supportar o caso.

Aurelien Scholl diz que lhe é impossivel saber ao certo qual o sentimento que animou Aviroget, quando provocou Roulez. A accão por elle praticada é a de um diplomata ou de um audacioso.

Franconi declara, que o encontro extraordinario fez honra á esgrima franceza. Roulez deu violentas provas de bravura e espontaneidade. Se houve incorrecção no facto, em geral deve ser levado em conta das testemunhas do adversario de Roulez. Aviroget foi um bravo, que cedeu a um momento de excitação, muito comprehensivel, vendo seus amigos batidos e fríos de combate.

Do sul chegou hontem o paquete *Arindo* que seguia para o norte depois da indispensavel demora.

LIBRETO

Fomos honrado com um libretto que se intitula: *Glamat Nomi U Noms Stabik Volapuka*, pelo nosso illustrado e incansavel coestadano Eduardo Nunes Pires. Agradecemos a offerta.

— Leu?

— Maria murmurou um sim inintelligivel.

— N'esse caso assigne.

— Mas...

— Se recusa... principiou Ralph, descaucando sobre a secretária a mão em que segurava o revolver.

Maria obedeceu tremendo e assignou o seu nome por extenso.

— Perfeitamente, disse Ralph, dobrando o requerimento e mettendo-o no bolso. Agora queira ter a bondade de escrever o que vou ditar.

E poz-lhe na frente uma folha de papel em branco.

«Eu, Maria Johnson, declaro que atraçoiei meu marido...»

Maria ergueu-se repentinamente.

— Nunca! exclamou.

— Nunca?

— Nunca! essa declaração é a minha perda!

Ralph levantou-se e com o mesmo sorriso que não o desamparara, e encostou a boca do revolver á testa do seu mulher.

— Dou-lhe dez segundos para pensar. Fintos elles, faça-lhe saltar os miolos.

Maria deixou-se cahir pesadamente no cadeira.

— Escreverei... murmurou ella.

AVISOS

DR. URBANO MOTTA

MEDICO

RESIDENCIA

Rua Almirante Alvim n. 18

(Matto Grosso)

O ADVOGADO

FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA DE SOUZA continua a encarregar-se de causas perante qualquer tribunal, tanto n'esta comarca como nas demais do Estado.

Responde consultas—verbalmente ou por escripto—conforme lhe forem feitas.

Tem seu escriptorio á praça 45 de novembro, casa n. 14 (sobrado) em frente ao jardim «Oliveira Belleo».

O TABELLIÃO

CAMPOS JUNIOR

tem o seu cartorio á rua Tiradentes, 41

DECLARAÇÃO

A memoria do Dr. Rolia

Em reunião hoje, da commissão central, resolveu-se, pedir á todos os amigos da capital e fóra d'ella, a quem foram remetidas listas, com o fim de angariar donativos para a compra do predio que tem de ser doado ás irmãs do sempre lembrado Dr. Rolia, a bondade de mandarem seu resultado; visto ter-se deliberado liquidar a quantia subscripta, no corrente mez.

Desterro, 2 de Julho de 1892.—João Formiga, secretario.

«Eu, Maria Johnson, declaro que atraçoiei meu marido com Richard Manoy e que fui surpreendida em flagrante delicto de adulterio hoje, 16 de maio de 1886».

— Agora assigne.

Maria assignou.

— Perfeitamente. Devo prevenir-a de que só farei uso d'este papel se levantar embarcos á accão de divorcio que amanhã vou principiar-se. No dia em que for pronunciada a sentença rasgarei este documento, que é a minha garantia. Adeus.

E Ralph, abrindo a porta, sahio do aposento secegradamente.

Um mez depois os tribunales davam a sentença de divorcio pedida, e d'alli a meia hora Maria recibia, dentro de um *envelope*, a terrivel declaração que escrevera pelo seu proprio punho.

XVIII

A rosa Iranaca

Somos forçados a pôr de parte os dotes personagens apresentados nos capitulos precedentes, de que mais tarde tornaremos a occupar-nos, e a deixar decorrer dous annos sobre os ultimos acontecimentos.

Estamos nos principios de 1888.

FOLHETIM 27

James Middleton

JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE

DE

ACTUALIDADE

XVI

Noite de amor

XVII

O divorcio

Todavia não se denunciou, fingiu não ver, e tratou de decifrar aquelle mysterio.

Tinha ao seu dispor homens com que podia contar e que em menos de vinte e quatro horas o poriam ao facto dos passos de Maria: mas repelliu esse meio, como indigno de si. Resolveu, pois, averiguar elle proprio a verdade.

Tres dias depois Ralph tinha a certeza da sua deshonra. Mas não se exaltou, nem se excedeu. Tinha horror aos escandalos ruidosos.

Loteria de Santa Catharina

100:000\$000!

A 2.^a serie da 5.^a loteria será extrahida

Terça-feira, 12 de Julho

As extracções d'esta loteria, uma vez annunciadas, são intransferiveis.

GRANDE LOTERIA

PLANO SEM RIVAL

200:0000000

Extracção infallivel---3.^a série da 1.^a loteria

TERÇA-FEIRA 2 DE AGOSTO

Caso contrario paga-se o DOBRO

Com 4 tira-se 25:000\$, com 3;200 20:000\$, com 2;400 15:000\$, com 1;600 10:000 e com 800 rs. 5:000\$000

A SEGUINTE EXTRACÇÃO DESTE PLANO EFFECTUAR-SE-HA EM 2 DE AGOSTO

continuando a ser extrahida intercaladamente com as do plano de 100:000\$. As extracções continuarão a ser em todas as terças-feiras, extrahindo-se mensalmente em uma das primeiras terças-feiras de cada mez uma loteria do plano grande.

São agentes desta loteria os srs.:

Estado de S. Paulo: *Julio Antunes de Abreu e Dolivaes Nunes & C., S. Paulo.*

Estado de Minas: coronel *Fabricio de Andrade e Nicomedes José dos Santos, Ouro Preto.*

Estado do Rio Grande do Sul: *Azevedo & Ribeiro, Porto Alegre.*

Estado da Bahia: *Joaquim Augusto da Silva Miranda, Bahia.*

Estado de Pernambuco: *Bernardino Lopes Alheiro, Fortunato Augusto dos Santos Porto e Martins Fiusa & C., Recife.*

Estado do Ceará: *Ernesto A. P. Vidal, Ceará.*

Estado do Rio de Janeiro: *José Lucio da Fonseca, Guimarães Filho & C. e Pedro Baptista Maia, cidade de Campos.*

Os pedidos podem ser dirigidos á thesouraria, os quaes serão prontamente attendidos, sendo livre de porto de correio até 50\$, e os matriculos terão uma commissão razoavel. As remessas de listas são feitas com promptidão, assim como os pagamentos de premios.

8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal — 20.

O contractador — Antonio C. de Azevedo

REPUBLICA

Vende-se cartões de visita impressos, cento a 3\$500 em branco 1\$800. Jornaes velhos, kilo 200 réis.

COM EMPREGO DE

CAPITAL

Vende-se á rua do Brigadeiro Bittencourt, dois bons jarrons; sendo um com 4 cascas pequenas em arruinas; as quaes tem alguns milheiros de tijolos, telhas e alguma madeira.

Tambem vende-se outro terreno com 9 bracas de frente e fundos, sem estar edificado, na travessa da rua Brigadeiro Bittencourt para o largo do General Osorio.

Quem pretender, dirija-se a esta typographia que será informado com quem deva tratar.

Chegou!

PARA A PAPELARIA DE

JOÃO FIRMO & TÁQUINO

CODIGO PENAL BRAZILEIRO

Diccionario das Estradas de Ferro, por Francisco Picanço. Obra nova e de muita utilidade para engenheiros, e a esplendida obra de Camillo Flammarion

URANIE

em francez e portuguez.

MARASCHINO DI ZARA

O mais saboroso dos licôres, vende-se á 17--Rua do Commercio--17

JORNAL VELHOS

Vende-se n'esta typographia.

GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Produtos Rauliveira